



## VISÃO DO CORREIO

# Esperança que vem da Fiocruz

No meio da tragédia que vive o país, com quase 420 mil mortos pelo coronavírus e ainda correndo o risco de enfrentar uma terceira onda de pandemia, é alentadora a informação de que a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) já está em condições de produzir, com ingrediente farmacêutico ativo (IFA) fabricado no Brasil, a vacina Covishield, de Oxford/Astrazeneca, contra a covid-19. Mas a boa notícia veio acompanhada de uma ducha fria: o imunizante com o IFA nacional precisará obter registro da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para poder ser aplicado na população.

Por isso, os primeiros lotes da Covishield com insumos fabricados no país, que a Fiocruz começa a produzir nos próximos dias, serão destinados apenas à avaliação da Anvisa. Ainda não está bem claro por que, mas, pelas previsões da fundação, os imunizantes "nacionais" destinados à campanha de vacinação contra a covid-19 só devem estar prontos para serem entregues ao Ministério da Saúde em outubro.

Até lá, a peregrinação do Brasil no mercado internacional por uma dose aqui, outra acolá vai prosseguir. Além de persistir o temor de retaliações da China devido aos ataques que o país sofreu de integrantes do governo brasileiro. E, como especialistas não se cansam de dizer, a vacinação em massa da população é, hoje, praticamente a única saída para as graves crises provocadas pela pandemia no sistema de saúde, na educação e na economia do país.

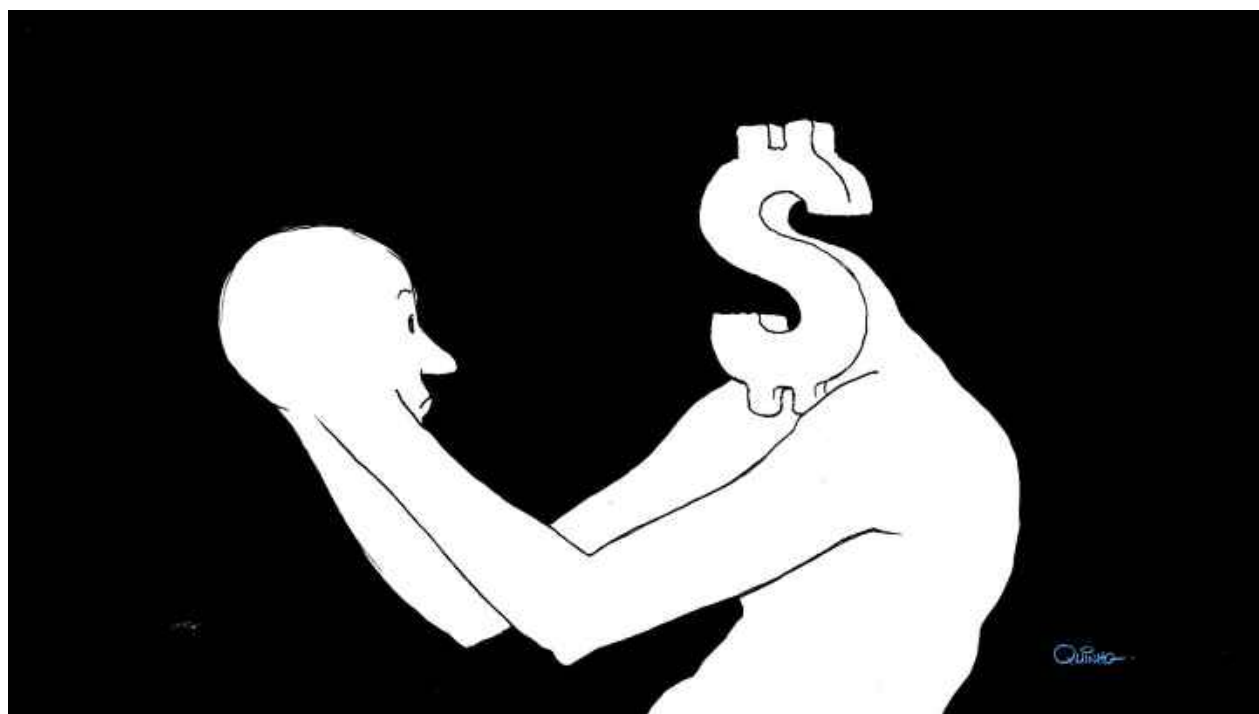
A frustração de não poder contar, de imediato, com a vacina com insumo nacional ocorre no momento em que pesquisadores atribuem a queda no número de mortes por covid-19, observada nas duas últimas semanas, ao avanço, ainda que muito lento, da vacinação no país. Observa-se a redução, sobretudo,

entre pessoas com mais de 80 anos. Nesse grupo, desde o início da pandemia em 2020, a proporção de óbitos era de 25% a 30%. No mês passado, caiu para menos de 15%, segundo estudo, em fase de revisão, de pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas (RS) e de Harvard.

Ao depor na CPI da Covid, que apura ações e omissões do governo na pandemia, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, fez questão de citar o impacto da imunização na redução da quantidade de óbitos por coronavírus no país. "Isso, inclusive, foi externalizado pelo dr. Eric Topol, que é uma das principais autoridades médicas do mundo", disse, referindo-se ao cientista e professor do Scripps Research Institute, nos Estados Unidos.

Voltando à vacina, um recorte feito pelo site da BBC, com base em dados da organização Our World in Data, mostrava na manhã de ontem — 10h20, horário de Brasília — que o Brasil havia aplicado 46,8 milhões de vacinas contra a covid-19 e figurava, em números absolutos, como o quinto país na lista da imunização em escala global. Ficava atrás dos Estados Unidos (259,7 milhões), da China (326,1 milhões), Índia (168,3 milhões) e Reino Unido (53 milhões). No portal G1, ainda na noite do último domingo, números mais atualizados apontavam 53,3 milhões de doses aplicadas na população brasileira.

Entre esses cinco países, no caso da vacinação por números relativos a 100 habitantes, a liderança é do Reino Unido (79,4), seguido dos EUA (77,7). O Brasil (22,1) vem em quarto, praticamente empatado com a China (22,5) e à frente da Índia (12,2). Observe-se que, no quinto, o Brasil é o único sem vacina própria e ainda hoje dependente de insumos importados para a produção de imunizantes. Caso a Fiocruz alcance de fato a autonomia na produção do IFA, o país dará um passo decisivo para a esperada imunização em larga escala.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Aquecimento Global

O mundo sofre e se preocupa com o fenômeno intitulado de efeito estufa, ou a emissão de carbono na atmosfera. Em vista disso, houve uma convocação de líderes mundiais naquilo que se chamou de Cúpula do Clima. Essa convocação realizada pelo presidente Joe Biden, demonstra a preocupação com o assunto. Os Estados Unidos estão certos, uma vez que é lá que o problema se encontra. O custo para atingir as metas nesse país é enorme, onde o processamento do carvão é o maior problema. No Brasil, o custo é menor, bastando para isso vontade política. Basta controlar o desmatamento, o que é realizado a baixo custo, e reflorestar o que foi devastado, que também não exige verbas vultosas. Se o país fosse idôneo, não seria difícil conseguir recursos para tal, pois outras nações querem ver as florestas brasileiras preservadas. Isso seria possível com a participação de empresas multinacionais, interessadas na referida preservação.

» Eneidino Corrêa da Silva, Asa Sul

## Fachin

A entrevista do ministro Luiz Edson Fachin, que o nosso *Correio Braziliense* publicou (10/5), dando prosseguimento ao Campeonato Brasileiro da Egotria do Judiciário, permite-nos observar que "o populismo totalitário do STF assola a democracia brasileira" na equivocada interpretação da Constituição Cidadã.

» Joares Antônio Caovilla, Asa Norte

## Distorção

Alguns leitores ficam ofendidos com opiniões que consideram distorcidas. Taokey, vamos aos fatos: o governo muda regra constitucional, que permite aumento de salários do presidente (vai a R\$ 41.540), do vice (vai a R\$ 63.511, somando a aposentadoria da reserva e o salário) e se estende a perder de vista entre os diversos cargos em comissão. O efeito é imediato, a partir do corrente mês de maio. Quem achar absurdo, só mudando de país, porque isso é o que temos a 'festejar' — entre mortos, feridos e outros assuntos desagradáveis...

» Thelma B. Oliveira, Asa Norte

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Candidato na rabetá da vacina aposta em agenda positiva e estilo informal para romper rejeição. Excesso de imunização?

José Matias-Pereira — Lago Sul

O antiministro do Meio Ambiente vai à Chapada dos Veadeiros. Adeus, Chapada. A visita é o início do seu fim.

Paula Vicente — Lago Sul

A versão bolsonarista para o texto bíblico é: "Conhecereis a verdade, mas continuarás acreditando nas mentiras do 'Gabinete do Ódio' pelas redes sociais".

Maurício de Carvalho Sampaio — Jardim Botânico

Entre os fatos divulgados pela imprensa e a versão dos fatos, os míopes bolsonaristas ficam com as fake news do Gabinete do Ódio.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Quem não quiser ler o noticiário crítico sobre o presidente no *Correio Braziliense*, siga ele e seu rebanho, nas redes sociais.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Em 2018 a taxa de desemprego era de 12,3%. Em 2021 está em 14,5%. Os números não mentem, nem admitem mi-mi-mi.

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

em 7 de maio, permitindo o acesso ao Pacífico sem a necessidade da utilização de balsas para travessia fluvial. O mais interessante, entretanto, é que um evento histórico como esse não foi devidamente noticiado pela mídia. Incluindo-se também o *Correio Braziliense*, que utilizou quase um terço de página para informar sobre a semana do ex-presidente Lula em Brasília, olvidando a inauguração da ponte que é a segunda maior ponte fluvial do país.

» Humberto Aquino, Asa Norte

## Enriquecimento

É incrível como os políticos brasileiros enriquecem rápido ao se elegerem no Brasil. Em pouco tempo, o patrimônio, ao ser declarado quando candidato era praticamente nenhum, se transforma numa fortuna de milhões e milhões de reais. E não é necessário nem artificiosos como a famosa "rachadinha", basta inflar a chamada indenização por uso de verbas para divulgar o mandato. Vejam o caso do ex-presidente do Senado, que, de uma vez só, pediu a restituição de R\$ 500 mil. Ora, meio milhão que provavelmente será pago de uma só tacada, sem ao menos o desconto do imposto de renda, um absurdo total. Isso sem falar que essa autodivulgação deveria ser paga pelo bolso do político, e não com o dinheiro do povo. O que se vê é que temos no Brasil políticos profissionais, que não estão preocupados com os problemas do país, mas somente com eles e em como enriquecer mais rápido às custas da população!

» Washington Luiz Souza Costa, Samambaia

## Interoceânica

A ponte localizada no encontro dos rios Madeira e o Abunã, medindo 1,5 km de extensão e mais de 14 metros de largura com duas pistas de rolagem, acostamento em ambos os lados e passarela para pedestres, ligando os estados de Rondônia e Acre, tirou o povo acreano do isolamento com o restante do Brasil e interligará o país, por meio da Estrada do Pacífico, também conhecida como Rodovia Interoceânica, ao litoral sul do Peru, e permitirá o escoamento de produtos brasileiros pelos portos peruanos no Oceano Pacífico. É uma nova independência do Acre, sendo que a primeira, liderada pelo gaúcho Plácido de Castro e mediada pelo Barão do Rio Branco, ainda na primeira década do século passado, anexou definitivamente ao nosso país aquelas terras, antes bolivianas; e a segunda foi esta,



IRLAM ROCHA LIMA  
[irlamrocha.df@dabr.com.br](mailto:irlamrocha.df@dabr.com.br)

## Gonzaguinha, democracia e liberdade

"A gente quer é ter muita saúde/A gente quer viver a liberdade/A gente quer viver felicidade". Nada mais necessário para os tempos de agora do que a mensagem explícita contida neste trecho da letra de *É*, música emblemática e relevante da obra de Luiz Gonzaga Júnior, o Gonzaguinha, filho adotivo de Luiz Gonzaga. O artista, nascido no morro de São Carlos, no Rio de Janeiro — morreu em 1991, aos 45 anos — por razões diversas inscreveu seu nome na história da música popular brasileira como um dos nomes de maior representatividade.

Cantor, compositor, desde o início da carreira na década de 1970 — em plena ditadura militar — ele se fez notar, também, por seu posicionamento em relação a questões sociais. Naquela época, com Ivan Lins, Aldir Blanc, Paulo Emílio e Márcio Proença, criou o Movimento Artístico Universitário (MAU). Foi quando compôs *Comportamento geral*, canção cuja letra recheada de ironia traz este verso: "Você deve aprender a baixar a cabeça/E dizer sempre muito obrigado/São palavras que ainda te deixam dizer/Por ser homem disciplinado".

Por essas e outras chegou a ser chamado de "cantor rancor". Mas, na verdade,

no legado de Gonzaguinha prevalecem canções de temática romântica, entre elas *Começaria tudo outra vez*, *Espera por mim morena*, *Eu apenas queria que você soubesse*, *Lindo lago do amor* e *Sangrando*. Mas as de maior sucesso são *Explode coração* e *O que é que?* Ambas, já há algum tempo, presentes no repertório dos shows de Maria Bethânia. Geralmente no bis, finalizando a apresentação, ela canta: "Eu sei que a vida devia ser bem melhor e será/Mas isso não importa que eu repita/É bonita, é bonita é bonita".

Mas, voltando ao Gonzaguinha, cidadão e militante das causas sociais, há um fato, de triste lembrança, presente no imaginário de muita gente. Ao participar de show ocorrido em 30 de abril de 1981, que antecipava a comemoração do Dia do Trabalhador, no Rio Centro (Rio de Janeiro), coube a ele chamar a atenção dos companheiros de ofício e do público presente sobre o atentado ocorrido minutos antes, perpetrado por agentes da repressão. Ao microfone, ele afirmou: "Essas bombas detonadas representam uma luta para destruir aquilo que nós queremos, a democracia e a liberdade". Quarenta anos depois, esse é o desejo da maioria dos brasileiros.

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara  
 E se mais mundo houera, lá chegara"  
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
 Editores executivos

CORPORATIVO  
 Josemar Gimenez  
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [assidoss@uigig.com.br](mailto:assidoss@uigig.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfri@uigig.com.br](mailto:sucursalfri@uigig.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Golânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@supublicidade.com.br](mailto:Thiago@supublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com](mailto:atendimento@meioemidia.com).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*		
SEG a DOM (promocional)	R\$ 789,88	360 EDIÇÕES

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
 Consulte a Central de Relacionamento (3342.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
 S/C Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h  
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
 E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG  
 Agenciamento de Publicidade